

Nos balanços, a lucratividade

por Décio Bazin
de São Paulo

O exame dos balanços de 1977 — tomados ao acaso — de treze empresas que se dedicam ao atendimento hospitalar (casas de saúde, prontos-socorros, hospitais, etc.) leva à conclusão de que essa atividade pode ser tão rentável como qualquer outro empreendimento — desde que o lucro seja encarado como o objetivo.

Dessas treze empresas, três — o Pronto Socorro de Fraturas da Lapa, o Hospital e Maternidade São Miguel e o Hospital Zona Sul, todos de São Paulo — tiveram no ano passado uma rentabilidade que se compara à obtida pelas empresas mais lucrativas do País (guardadas as devidas proporções no que se refere ao montante dos capitais empregados). Das 200 empresas cujas ações podem ser negociadas nas Bolsas de Valores, menos de 30 obtiveram a rentabilidade do capital próprio igual ou superior a 28% (lucro líquido sobre o patrimônio líquido). O Pronto Socorro de Fraturas da Lapa conseguiu

36%, com um lucro líquido de Cr\$ 25 milhões; o Hospital e Maternidade São Miguel, 38%, com Cr\$ 10,2 milhões; e o Hospital Zona Sul, 30%, com Cr\$ 8,1 milhões.

FRATURAS DA LAPA

Pelo quadro que acompanha esta matéria, é possível comparar a situação das treze entidades mencionadas. Sob todos os aspectos, o Pronto Socorro de Fraturas da Lapa é o que se apresenta com maior força econômico-financeira. A empresa faturou em 1977 quase Cr\$ 108 milhões, com um lucro líquido de Cr\$ 25 milhões (margem de rentabilidade de 23%, nível muito alto para qualquer ramo empresarial). Seu patrimônio líquido é também o maior (Cr\$ 69 milhões). As dívidas resultantes de financiamentos são praticamente nulas em relação aos capitais movimentados pela empresa. A curto prazo, o Pronto Socorro pode realizar Cr\$ 23 milhões, para saldar débitos, de apenas Cr\$ 7,3 milhões. Pode-se contar pelos dedos o número de empresas que possuem um índice de liquidez tão elevado.

DÍVIDAS

O baixo endividamento parece que é um traço comum das empresas hospitalares. Das treze empresas, somente duas tomaram dinheiro emprestado em montantes consideráveis — a Same — Serviços de Assistência Médica e o Hospital São Bernardo. A primeira tomou Cr\$ 10,7 milhões a curto prazo e Cr\$ 32,3 milhões a longo prazo, o que a obrigou a desembolsar nada menos do que Cr\$ 7,7 milhões a título de despesas financeiras. Se não fossem essas despesas, seu lucro ascenderia a Cr\$ 8,9 milhões e a Same estaria incluída também entre as mais rentáveis do setor, com 35%.

Já o Hospital São Bernardo tomou emprestada, para longo prazo, a soma de Cr\$ 35,5 milhões, dos quais Cr\$ 32,5 milhões a Caixa Econômica Federal. Em decorrência das despesas financeiras de Cr\$ 2,9 milhões, resultantes desse endividamento, a empresa foi a única do grupo a apresentar prejuízo. Se não tivesse de arcar com despesas financeiras, o Hospital São Bernardo também poderia ser incluído entre as mais rentáveis, com o lucro de 30,5% do patrimônio líquido. Teríamos, assim, num grupo de treze entidades hospitalares, cinco em condições de concorrer, em rentabilidade, com as empresas mais lucrativas da Bolsa de Valores.

Aparentemente, os hospitais e prontos-socorros não têm esse tipo de ambição. O fato de so se endividarem em caso extremo — isto é, somente quando, para prestar melhor atendimento, precisam ampliar suas instalações, com a compra de terrenos adjacentes — dá a idéia de empresas fechadas que se contentam com o que são.

Das treze empresas aqui analisadas, somente três — a Casa de Saúde Santa Marcelina, o Hospital de Clínicas Brasil-Portugal e o Hospital N.S. do Carmo — mencionam em suas receitas o montante que coube ao INPS. A participação do INPS nas receitas do primeiro caso foi de 70%; no segundo, de 54%; e no terceiro, de 58%.

O patrimônio líquido mais baixo do grupo é o da Help — Assistência Médica, com apenas Cr\$ 1 milhão. No ativo, não há menção do imobilizado técnico, o que pode indicar que a Help não é proprietária dos imóveis em que opera.

A última coluna do quadro indica o grau de liquidez corrente das empresas, que é o resultado da divisão dos créditos de curto prazo pelos débitos de curto prazo. Pelos

SITUAÇÃO DAS EMPRESAS HOSPITALARES				
NOMES	RECEITAS (Cr\$ milhões)	RESULTADOS (Cr\$ milhões)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Cr\$ milhões)	LIQUIDEZ CORRENTE
Casa de Saúde Sta. Marcelina	68	+ 4.000	44	4,62
Help — Assistência Médica S.A.	30	+ 0.065	1	2,35
Hosp. de Clínicas Brasil-Portugal S.A.	33	+ 2.000	14	2,18
Hosp. e Maternidade São Miguel S.A.	49	+ 10.200	27	3,13
Hosp. 9 de Julho S.A.	82	+ 2.700	40	1,06
Hosp. N.S. do Carmo S.A.	42	+ 0.134	24	1,36
Hosp. S. Bernardo S.A.	49	- 0.700	12	0,72
Hosp. Zona Sul S.A.	98	+ 8.400	28	1,51
Pronto-Socorro Sta. Paula	8	+ 0.098	8	1,48
Pronto-Socorro de Fraturas da Lapa S.A.	108	+ 25.000	69	3,15
Same Serviços de Assistência Médica S.A.	26	+ 1.200	25	1,33
Sociedade Hosp. Samaritano	55	+ 4.000	39	0,87
Unicor Unidade Cardiológica	20	+ 0.490	7	1,14

padrões empresariais, e de "aperturas financeiras" e abaixo de 1 e "situação muito difícil".